

MOBILIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA GUINÉ-BISSAU: A ATUAÇÃO DO MOVIMENTO DOS CIDADÃOS CONSCIENTES E INCONFORMADOS (MCCI) ENTRE AS RUAS E O FACEBOOK (2016-2019)¹

Lula Mario Cumba²

RESUMO

O presente artigo tem como o objetivo descrever a mobilização do Movimento dos Cidadãos Conscientes e Inconformados (MCCI) durante o período de 2016 a 2019 em Guiné-Bissau, tendo como foco as postagens do grupo no Facebook. Esta pesquisa usa de uma abordagem com métodos qualitativos e quantitativos. Trata-se de uma pesquisa exploratória que apresenta dados iniciais sobre o Movimento dos Cidadãos Conscientes e Inconformados (MCCI). Justifica-se o uso de ambas as abordagens como forma de apresentar uma descrição da atuação do Movimento no Facebook.

Palavras-chave: Facebook (Rede social on-line). Guiné-Bissau - História - Movimentos de autonomia e independência, 2016-2019. Movimentos sociais - Guiné-Bissau.

ABSTRACT

This article aims to describe the mobilization of the Conscious and Nonconforming Citizens Movement (MCCI) during the period from 2016 to 2019 in Guinea-Bissau, focusing on the group's posts on Facebook. This research uses an approach with qualitative and quantitative methods. This is an exploratory research that presents initial data on the Movement of Conscious and Nonconforming Citizens (MCCI). The use of both approaches is justified as a way of presenting a description of the Movement's performance on Facebook.

Keywords: Facebook (Online social network). Guinea-Bissau - History - Autonomy and independence movements, 2016-2019. Social movements - Guinea-Bissau.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Layla Daniele Pedreira de Carvalho.

² Discente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau é um país que fica situado na Costa Ocidental da África, onde faz fronteira com Senegal ao Norte e pelo Sul e Leste faz fronteira com Guiné Conacri. O país possui uma extensão territorial de 36.125 Km², uma população de 1,968 milhão de habitantes e uma grande diversidade linguística e cultural. A Guiné-Bissau é um dos países do continente africano que foi ocupado pelos invasores portugueses, desde a sua chegada em 1446-1447 até a sua independência, o território onde realizavam seus comércios de materiais bélicos e escravos. Após décadas de luta e sofrimentos, em 23 de janeiro de 1963, inicia-se a guerra de libertação nacional sobre orientação do PAIGC e que teve seu fim em 24 de setembro de 1973 com a proclamação da independência. Apesar de ser um país livre e independente, Guiné tem enfrentando vários problemas e dificuldades, por uma parte a consequência do colonialismo sofrido e, por outros problemas internos, por exemplo, entre os políticos, os militares, militares e políticos, sociais e económicos estas são as principais razões para cíclicas crises na Guiné.

Barros (2014), Teixeira (2016) e Semedo (2020) apontam que, em que pesem as crises institucionais sucessivas na Guiné Bissau, há processos históricos de mobilização da sociedade civil que permitem fazer frente à atuação do Estado guineense e prover espaços de participação política e mudança institucional. O presente artigo tem como o objetivo geral descrever a mobilização do Movimento dos Cidadãos Conscientes e Inconformados (MCCI) durante o período de 2016 a 2019 tendo como foco as postagens do grupo no Facebook. Vale lembrar que, este é um movimento recente que se tem desenvolvido e que ainda é pouco estudado, portanto nesta investigação buscaremos por meio de uma pesquisa descritiva apresentar dados de organização e atuação do MCCI por meio de uma de suas redes sociais, o Facebook. Com isto, pretendemos observar os conteúdos escritos nas postagens, observar números de visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos. Fazemos a análise à luz do conceito de mobilização social. Entendemos que o MCCI conseguiu mobilizar um grande número da população guineense, sobretudo a camada mais jovem. Este trabalho visa contribuir com a literatura acerca do MCCI e, não só, como também contribuirá com o debate ao respeito dos movimentos sociais de maneira ampla, mas também em Guiné Bissau.

Para tanto, o artigo está estruturado em cinco seções, além desta Introdução. Na seção dois, apresenta-se a metodologia e o desenho da pesquisa. Na seção três, define-se o conceito de mobilização social, com base em Werneck e Toro, e o de movimento social, com base em Tilly, aplicando-os ao caso do MCCI. Na seção quatro, apresenta-se um histórico dos

movimentos sociais na Guiné-Bissau. Na seção cinco, apresentam-se dados sobre o Movimento dos Cidadãos Conscientes e Inconformados. Esta seção está subdividida em duas subseções: uma que fala do surgimento do MCCI, ou seja, a forma com esse movimento surgiu e o que originou seu surgimento; e a outra que apresenta dados de sua mobilização no Facebook.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa usa de uma abordagem com métodos qualitativos e quantitativos. Trata-se de uma pesquisa exploratória que apresenta dados iniciais sobre o Movimento dos Cidadãos Conscientes e Inconformados (MCCI). Justifica-se o uso de ambas as abordagens como forma de apresentar uma descrição da atuação do Movimento no Facebook.

No que tange à abordagem qualitativa, voltada à descrição do movimento e de sua atuação, foram usados três métodos de pesquisa: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a entrevista semiestruturada. De acordo com Gil, “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). Nesta pesquisa, a pesquisa bibliográfica foi usada no sentido de dar sustentos aos nossos embasamentos teóricos.

Gil aponta que a pesquisa documental se parece com a pesquisa bibliográfica e a principal diferença encontra-se na gênese das fontes pesquisadas. Enquanto a pesquisa bibliográfica baseia-se nos trabalhos já realizados por diferentes autores acerca de uns determinados temas, a pesquisa documental serve-se de documentos que ainda não foram estudados ou investigados ou cujo significado pode ser reinterpretado com base no foco da investigação específica (GIL, 2002, p. 45). Neste artigo, a principal fonte de coleta e análise dos dados foi à página do Facebook da organização estudada - aqui se trata das postagens (imagens fotográficas e vídeos). Buscamos também os documentos de criação e funcionamento do MCCI: seu Estatuto e declarações, além de notícias de jornais e documentos de outras organizações que a ele fazem referência.

É também do Facebook que extraímos os dados que compuseram um pequeno banco, montado em Excel em que constam as seguintes variáveis: data da postagem, ano, título, pessoas envolvidas, link, tipo de postagem (se vídeo ou texto), duração do vídeo, número de curtidas, número de comentários, número de compartilhamentos, número de visualizações, tema principal da postagem, classificação da postagem (se declaração, relatos de

mobilização/protesto, denúncia). Foram coletadas postagens selecionadas feitas entre 2016 e 2019. Os critérios de seleção adotados foram dois: primeiro pegar só os vídeos com títulos e com menos minutos e segundo critério pegar os textos e textos com imagens que contêm fonte ou referência. Isso se justifica pela limitação do tempo de realização da pesquisa e a necessidade de melhor localizar os conteúdos selecionados. Nesse sentido, vídeos longos e registros fotográficos sem referência ao que se trata não entraram no banco de dados. Ao final, o banco de dados com as postagens do MCCI conta com 84 entradas, que serão apresentadas e comentadas ao longo do texto.

No que tange às entrevistas, elas foram realizadas à distância por meio de contato por Whatsapp, tendo sido realizadas duas entrevistas realizadas em 2020, uma com presidente do Movimento dos Cidadãos Conscientes e Inconformados, na pessoa de Sana Canté e outra com o antigo membro da referida organização, Bernardo Mário Catchura. Nelas os dois indivíduos narraram sobre a forma como o Movimento tem atuado nos últimos anos com a questão política e social derivada da crise da 9ª Legislatura.

3 MOBILIZAÇÃO SOCIAL E MOVIMENTO SOCIAL

A mobilização social, segundo Toro e Werneck (2004), não deve ser confundida com a manifestação pública que acontece de forma repentina na sociedade. Para os mesmos autores, a manifestação pública acontece quando os indivíduos decidem sair para se encontrar na rua, com a finalidade de manifestar publicamente contra as coisas que lhes incomodam, pode ser um ato do Estado ou privado não importa qual seja origem. E, esses indivíduos com o único propósito de atuar para todos, depois buscam sempre alcançar os resultados desejados para o bem do coletivo. Enquanto mobilizar é “convocar” a vontade dos indivíduos para agir na procura de um objetivo comum, perante uma análise e uma interpretação partilhada.

Em outra perspectiva podemos por assim dizer que, para estes autores a manifestação pública acontece de uma forma espontânea e não é uma coisa programada de antemão para ser realizado, ou seja, um processo antes de ser praticado. Exemplificando: a falta de energia elétrica num bairro, sabemos que com a era da globalização a eletricidade vem se tornando algo fundamental para o consumo dos indivíduos, tanto no seu dia-a-dia como também para auxiliá-los nos seus trabalhos. Se por acaso acontecesse um apagão repentina de dia num dos bairros de um país que a energia elétrica é de 24H, e o apagão durasse uns vinte até trinta minutos, coisa que não era normal que acontecesse. Logo de imediato o que seria a reação de

alguns moradores daquele bairro? Eles sairiam nas ruas para manifestar publicamente contra a falta de energia.

Por outro lado, a mobilização social para os autores seria convocatória na qual reuniria os indivíduos para propor um debate sobre um determinado assunto e depois chegar a um objetivo coletivo. Nesta parte vamos usar a mesma referência da falta de energia elétrica. Se no mesmo bairro houvesse uma organização ou movimento que defendesse as demandas daquele bairro, e ao mesmo tempo representasse os moradores quando precisassem conversar com a autoridade local, o que o movimento ou organização faria? Provavelmente, ele convocaria uma reunião para discutir sobre o problema em causa e tentar achar possível solução. Se fosse necessário, mobilizaria os moradores para protestar na rua. Portanto, esse último que é a mobilização social, tem sido a base para o sustento dos debates dos movimentos sociais. De acordo com Pinto e Fossa (2013), os movimentos precisam de novos integrantes que se comprometem com os objetivos do grupo, porque só debatendo problemas sociais não é suficiente para achar soluções. Ou seja, é fundamental que haja empenho da parte da sociedade nesse processo de mudança, só assim que os movimentos irão se estabelecer.

Charles Tilly (2010) aponta que os movimentos sociais são uma invenção relativamente recente da história política no mundo. Ele data a invenção dos movimentos a meados do século XVIII, na Inglaterra (1750). Tilly aponta ainda que esta nova invenção política – a quem se atribui atualmente grande valor na garantia do funcionamento democrático dos regimes políticos em todo o mundo – são uma forma de política contenciosa:

Contenciosa no sentido de que os movimentos sociais envolvem a elaboração coletiva de reivindicações que, alcançando sucesso, conflitariam com os interesse de outrem; política, no sentido de que governos, de um ou outro tipo, figura de alguma forma nesse processo, seja como demandantes, alvos das reivindicações, aliados desses alvos, ou monitores da contenda (TILLY, 2010, p. 136).

Para definir um grupo como movimento social, Tilly propõe que se observe a existência de três elementos: “campanha, repertório e demonstrações de *VUNC* [valor, unidade, números e comprometimento]” (TILLY, 2010, p. 142). A campanha refere-se à existência de uma demanda feita por um grupo específico e autodenominado a um alvo, em geral o governo. O repertório remete-se às estratégias políticas mobilizadas em determinado período histórico e voltados para dar visibilidade à determinada campanha ou causa. As demonstrações de *VUNC* “podem assumir a forma de declarações, slogans ou rótulos que implicam valor, unidade, números e comprometimento” (*Idem, Ibidem*, p. 137).

No que tange ao debate anterior, percebe-se que o MCCI é um movimento que desde o princípio adotou a mobilização social como seu principal repertório de ação. Mesmo antes da sua criação houve um grupo de jovens que se autodenominam como inconformados com a crise institucional no país – o que remete à definição de Tilly de valor. Dessa união, pensaram em realizar protesto para demonstrar seus inconformismos, mas para realizar esse desejo, esses jovens tinham que percorrer algumas vias, para isso eles optaram por usar a rede social (Facebook) como um meio de comunicação, e ao mesmo tempo para mobilizar a sociedade guineense, sobre tudo entre os mais novos, com um único propósito que seria de se juntarem nos protestos contra JOMAV, o então presidente de Bissau-Guiné.

Para Semedo (2020), o MCCI usou a estratégia de mobilização na qual foi à procura dos jovens nas suas bancadas em diferentes bairros de Capital Bissau e pela região do país com a perspectiva de influenciá-los, pois se apresentando para tal como um movimento de intervenção que tem como o propósito de recuperar o reconhecimento de valores humanos e de cidadãos guineense que foi perdido por causa de recente história de crise sociopolítico. Para demonstrar as suas indignações, publicaram os slogans cujas legendas foram escritas “Povu i ka Lixo”³ e “Alunos i ka lixo”⁴ procurando apontar o governo pela sua má administração como o responsável que tem prejudicado o desenvolvimento de setor educativo e políticas públicas. Vale lembrar que, esse desejo foi concretizado e essas pessoas conseguiram mobilizar um grande número de população que aderiram essa causa e não só, como também saíram na rua para manifestar. O MCCI teve a maior manifestação em Bissau e, então a partir de lá, o quê que aconteceu de novo? Depois surgiu a Carta 21⁵, começaram a reivindicar depois começou a surgir os outros movimentos, de todo modo, o MCCI acaba sendo o impulsor de tudo isso.

De um lado, Toro e Werneck (2004. p. 13) argumentam que, “participar” ou não de um processo de mobilização social é uma ação que se faz por livre e espontânea vontade. Por esse motivo se diz “convocar”, uma vez que participação é uma ação de liberdade. Cabem às pessoas se sentir ou não que estejam preparados para mobilizar-se e depois trazer as ideias inovadoras para sociedade. Nesta continuidade, ainda segue a discussão e os escritores preferem que os indivíduos usem a palavra “convocar”, quando o assunto é a mobilização social. Do outro, Toro e Werneck (2004. p. 13) afirmam que, “convocar vontades significa convocar discursos, decisões e ações no sentido de um objetivo comum, para um ato de

³ Significa em crioulo de Guiné-Bissau, povo não é lixo.

⁴ Significa em crioulo de Guiné-Bissau, alunos não são lixos.

⁵ O coletivo das associações estudantis denominada Carta 21.

paixão, para uma escolha que contamina todo o cotidiano”. Não se faz a mobilização por nada, mas sim a mobilização se faz para conscientizar a mente da sociedade e transformá-la num instrumento participadora.

Para Toro e Werneck:

Toda mobilização é mobilização para alguma coisa, para alcançar um objetivo pré-definido, um propósito comum, por isso é um ato de razão. Pressupõe uma convicção coletiva da relevância, um sentido de público, daquilo que convém a todos. Para que ela seja útil a uma sociedade ela tem que estar orientada para a construção de um projeto de futuro. Se o seu propósito é passageiro, converte-se em um evento, uma campanha e não em um processo de mobilização. A mobilização requer uma dedicação contínua e produz resultados quotidianamente. (TORO, WERNECK, 2004, p. 5).

Então a mobilização para os autores é como uma forma de comunicação e de ligação entre indivíduos e setores. Na perspectiva de Toro e Werneck:

A mobilização não se confunde com propaganda ou divulgação, mas exige ações de comunicação no seu sentido amplo, enquanto processo de compartilhamento de discurso, visões e informações. O que dá estabilidade a um processo de mobilização social é saber que o que eu faço e decido, em meu campo de atuação quotidiana, está sendo feito e decidido por outros, em seus próprios campos de atuação, com os mesmos propósitos e sentidos. TORO, WERNECK, 1996. p. 5).

Como veremos mais adiante, o MCCI usou as redes sociais, em particular o Facebook, no sentido de garantir espaços de comunicação, sobretudo com a juventude no contexto da crise política de 2015. As suas estratégias de mobilização envolveram sociedade civil, bancadas de jovens, grupos, alunos e professores de escolas públicas.

4 UMA BREVE CRONOLOGIA DE ASSOCIAÇÕES JUVENIS NA GUINÉ-BISSAU

Ao longo da história da Guiné-Bissau as formas de mobilização social da sociedade guineense são uma importante base de organização do Estado recém-independente. Constantini, Umbar e Embaló (2018) ressaltam que as organizações da sociedade civil no país “começam a poder ser criadas como atores autónomos entre a década de 80 e a metade dos anos 90” (CONSTANTINI; UMBAR E EMBALÓ, 2018, p. 22), em decorrência do multipartidarismo e as liberdades civis e públicas no pós-independência. Nesse primeiro momento, os autores destacam que os principais avanços dessa primeira fase relacionam-se à formação de um grupo de ONGs no território guineense, de instituições com estrutura formal

de funcionamento. A partir de 1998 há uma nova fase de organização da mobilização social na Guiné-Bissau, em que se destaca não mais a formação institucional, mas a capacidade de responder às necessidades urgentes impostas pelo contexto de conflito à população guineense e a fragilidade do Estado guineense. Teixeira (2016) remete-se a essa maior eficiência das ONGs em comparação com o Estado como uma das permanências recentes no funcionamento dos movimentos sociais da Guiné-Bissau. Como uma terceira fase das organizações sociais, destaca-se a re-emergência do papel político das organizações da sociedade civil, com sua atuação voltada para o desenvolvimento de iniciativas locais. Uma quarta fase em que há redução de contextos de cooperação com organizações estrangeiras ou organismos internacionais com uma atuação voltada tanto para as questões emergenciais de assistência social quanto as de mobilização política em si.

Segundo Bussotti e Mutzenberg (2016) nas suas análises sobre Movimentos sociais, Estados e Sociedade Civil em África, na qual apontam que nos últimos anos as manifestações públicas tem ganhado bastante força no continente africano, onde a sociedade civil, em conjunto com muitas associações tem exercido uma função muito importante nas suas localidades. Essa onda de protestos se desencadeou através dos dois processos paralelos, primeiro mais acesso a ensino superior e oportunidade de poder ter mais formação e segundo crescimento das desigualdades econômicas, esses motivos podem ser as principais causa de protestos sociais.

Para Barros (2010, p. 1), na Guiné-Bissau, o impulso de associação juvenil aconteceu ao mesmo tempo com institucionalização dos protestos sindicais, mudando suas organizações e seus integrantes para se tornarem muitos em defesa de novas formas de integração social. Então a participação de grupo de jovens excluídos na eminência de marginalização nas associações, impactou o olhar de Estado acerca do que é conceito da liberalização política. Este foi uma resposta difícil no processo de mudança na parceria entre a sociedade e o Estado, resultado obtido do partido único que mudava a mobilização numa participação monitorada e dirigida, a favor ou contra treinamentos acerca de saídas perante aos poderes construídos e em nível de mudança histórica.

Na década de 1960 terá sido o período em que os jovens começaram a surgir na cena política de forma inesperada na Guiné-Bissau por meio das suas composições musicais. Com o passar de tempo, em 1991, quando o país aderiu à democracia isso causou consequências na interação juvenil (BARROS 2009, apud BARROS, 2010, p. 7). Ainda no olhar de Barros no que diz respeito à visão política, a verdade é que o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo-Verde (PAIGC), perdeu o seu poder de força como a “Luz e Guia do Povo”,

isso acaba refletindo na sua posição de “domesticação” de força de vontade dos indivíduos que iniciavam a aderir essa visão e transitar pelos dois ramos dos pioneiros, exemplo Flor de Setembro e Abel Djassi até a Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC).

A partir de 1992 os primeiros grupos juvenis surgiram nos liceus como Associação Juvenil para a Ação Social (AJAS) e Associação para o Desenvolvimento da Ação Juvenil (ADAJ), e depois, Associação Jovens Unidas (AJU). Alguns dos seus integrantes eram católicos que estudavam no Liceu João XXIII. Em seguida, os grupos de estudantes destes dois liceus de Capital Bissau, Kwame N’krumah e Agostinho Neto solidarizaram-se com os professores que não recebiam seus salários por isso fizeram uma manifestação pública que mexeu com sociedade.

Nos períodos pós-conflito político militar no ano de 1998 e 1999, foi o período em que a atuação das associações juvenis causaram mais impacto. Diferentes tipos de associações como: Geração Nova da Tiniguena (GNT), Associação de Jovens para o Bem-estar Social (AJOB), Associação para a Solidariedade e Ação (ASA), Associação de Jovens de Cupelum de Baixo (AJOCUB), Movimento Cultural Conexão RODA LIVRE, Associação Juvenil Feminina (AJF) e Associação de Jovens para o Desenvolvimento da Cultura e Desporto (AJUDEC). Em seguida no ano 2000, foi criada a Rede Nacional das Associações Juvenis (RENAJ), pelas associações juvenis depois de terem uma jornada de reflexão acerca de problemas que os jovens enfrentavam naquele momento (BARROS, 2009, apud BARROS, 2010, p. 10). O MCCI, um movimento organizado por grupos de jovens que na sua maioria foram antigos estudantes de Faculdade do Direito de Bissau (FDB), insere-se nessa cronologia como novo movimento social.

5 O MOVIMENTO DOS CIDADÃOS CONSCIENTES E INCONFORMADOS

5.1 O SURGIMENTO DO MCCI

O MCCI foi criado em 16 de janeiro de 2016, no hotel Azalai 24 de Setembro, em Bissau, por um grupo de jovens que se autoproclamaram de cidadãos inconformados. O Movimento surgiu no período de crise de 9ª legislatura causada pela exoneração do governo do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), em agosto de 2015, liderado pelo Domingos Simão Pereira, o então primeiro-ministro. Esse governo foi demitido pelo Presidente da República José Mário Vaz, por meio de decreto presidencial de nº 5 (SEMEDO,

2020, p. 26). É bom lembrar que, o Presidente da República como primeiro-ministro eram do mesmo partido e foram os candidatos indicados pelo partido para concorrer às eleições gerais de 2014.

Segundo o Estatuto do MCCI (2019), em janeiro de 2016, o nome MCCI foi aprovado durante uma assembleia organizada por um grupo de cidadãos nacionais para avaliar a causa da crise política no país, com o propósito de convocar uma participação coletiva e refletiva, de forma, a ajudar mostrar saídas para crise política que se vive na Guiné-Bissau. O nome remete a organização e trata-se de uma organização não governamental, que afirma não pertencer a nenhum partido político, desconfiar a qualquer fundamento político, doutrinas religiosas ou propaganda étnica tribal ou racial (ESTATUTO MCCI, 2019, p. 2).

A sua direção executiva é composta por: Presidente, Vice-presidente, Secretário, Responsável de informação, Porta-voz e mais oito vogais. O presidente tem como função de despachar os assuntos de expediente normal e todos os outros que careçam de solução urgente, sujeitando-os depois a retificação confirmativa da Direção Executiva, superintender os serviços de contabilidade e tesouraria, também desempenha função de verificar o cabimento orçamental de todas as despesas, iniciativas e financiamentos efetuados pelo Movimento, representar a organização em juízo e fora dele, nomear, suspender ou demitir qualquer membro da direção, propor à direção à criação de delegações, designar os delegados das delegações da organização e presidir as reuniões da direção ou as que envolvem todos os órgãos sociais. O vice-presidente é responsável por auxiliar o presidente nas suas funções e em caso de ausência do presidente o vice é quem ocupa o cargo temporariamente. Esses cargos são ocupados por eleição/indicação, de acordo com o art. 20º e 21º do Estatuto do MCCI.

Quanto aos objetivos, o Movimento dos Cidadãos Conscientes e Inconformados tem como objetivo geral “contribuir para despertar a consciência dos cidadãos, respeito à legalidade democrática, boa governação de acordo com a realidade económica social, política e cultural do país”, (ESTATUTO MCCI, 2019. P. 3). Seus objetivos específicos são:

Reforçar o nível da consciência do cidadão guineense; Elevar o nível de exigência do povo no respeito dos seus direitos sociais, económicos, culturais, cívicos e políticos; Contribuir para impulsionar a governação responsável, que respeite os princípios democráticos, os direitos dos cidadãos e os compromissos políticos, sociais e eleitorais; Combater a corrupção e a impunidade; Promover e incentivar a paz na Guiné-Bissau, na sub-região e no mundo e Promover a igualdade de género. (ESTATUTO MCCI, 2019. p. 3).

De certa forma, esse movimento serve de um núcleo social de pressão política para o condicionamento da agenda política nacional. Isto é, torna-se um espaço de concertação social que passará a condicionar e/ou fiscalizar a atuação das políticas públicas e exigindo o cumprimento da legalidade e compromissos públicos.

O MCCI usa como símbolo uma bandeira de cor branca e uma cruz preta que está no meio de uma facha de duas cores, verde e vermelho e a sigla M.C.C.I.. O símbolo significa unidos pela paz, estabilidade e desenvolvimento da nossa querida pátria amada Guiné-Bissau. Como mostra a figura 1 em baixo.

Figura 1 - Unidos pela Paz, Estabilidade e Desenvolvimento da nossa querida pátria amada Guiné-Bissau



Movimento Cidadãos Conscientes e Inconformados

Fonte: Página do MCCI no Facebook 28/01/2016.

Para Semedo, o MCCI inclui-se entre os movimentos sociais criados a partir da crise de 2012 na Guiné-Bissau e que nos apresenta como um movimento de massa voltado mais para a ação de intervenção de rua como uma forma de pressão para influenciar a agenda política nacional. E ainda para Semedo na sua análise acerca de outros três movimentos, ele fala que Bassora di Povu não se identifica como um “movimento”, mas sim, como uma “iniciativa”. Pois é um grupo de reflexão com uma proposta radical de estabilização e consolidação das instituições (2020, p. 29). Enquanto que o movimento O Cidadão tem objetivo diferente que é o de exigir o funcionamento de Assembleia Nacional Popular devido ao desentendimento entre os partidos que impede que o debate aconteça no parlamento. E movimento Voz do Cidadão do Mundo considera que os políticos da Guiné não apresentam condições necessárias

para conduzir o país. Uma resposta para essa solução é solicitar uma administração transitória das Nações Unidas para auxiliar em direcionar o país para um rumo à democracia.

5.2 ATUAÇÕES DO MCCI

Esta seção é desenvolvida com base nos dados coletados do Estatuto, das postagens de Facebook da página do MCCI e mais duas entrevistas realizadas separadamente com os membros desse grupo em 2020. O primeiro encontro foi com Bernardo Mário Catchura⁶ e o segundo foi com Sana Canté⁷. Quanto à definição do MCCI, Catchura defende que o MCCI “*atua como movimento cívico através das ações formais e manifestações públicas através das vigílias, marchas, conferências de imprensa e publicações nas redes sociais*”. (CATCHURA, 2020). Por sua vez, Canté afirma diz que o “*MCCI atua com base no princípio da oposição, ou seja, não visa medir ou conciliar as partes como tarefa principal da sua intervenção, mas sim apresentar a sua posição em face de qualquer contenda, reivindicar os direitos violados por meios das manifestações*”.

Na página de Facebook intitulada *Movimento dos Cidadãos Conscientes e Inconformados*⁸ está registrado a atividade do grupo desde a sua fundação até o momento atual. Analisaremos as postagens realizadas entre 2016 e 2019, período que apontamos como o auge da crise política-institucional porque passa a Guiné-Bissau. Como apontado anteriormente, foi montado um banco de dados com 84 posts selecionados entre 2016 e 2019 da página do MCCI no Facebook. A Tabela 1 demonstra que no período analisado 2019 foi o ano que tem mais textos postados com 24 postagens, a seguir 2016 com 14 postagens, depois 2018 com 11 postagens e 2017 com 9 textos postado. Entre esses textos postados contem diferentes tipos de títulos e assuntos debatidos. Por outro lado, 2018 foi o ano que tem mais número de vídeos postados, posiciona com 11 vídeos, 2019 com 10, 2017 com 3 e 2016 com 2 vídeos.

⁶ Ex-Presidente do Movimento dos Cidadãos Conscientes e Inconformados.

⁷ Presidente do MCCI no momento que as entrevistas foram realizadas.

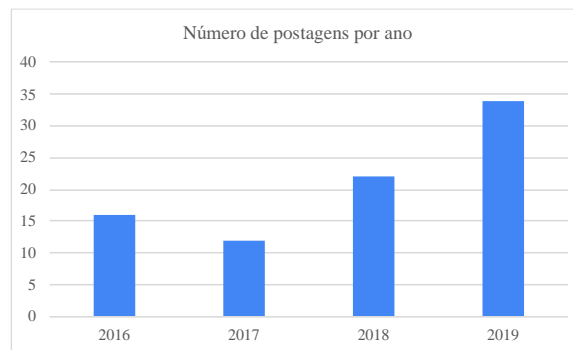
⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100063620910513>

Tabela 1 - Número de postagens selecionadas na página do MCCI, por ano segundo tipo de conteúdo (2016-2019)

	2016	2017	2018	2019	Total
Texto	14	9	11	24	58
Vídeo	2	3	11	10	26
Total Geral	16	12	22	34	84

Fonte: Facebook MCCI. Elaboração própria

O Gráfico de barras nos mostra que em 2016 números de postagens ultrapassa linha de 15 e, no ano de 2017 esses números desce para linha de 10, ano seguinte em 2018 os números de postagens sobe para linha 20, por ultimo em 2019 os números sobe mais ainda para linha de 30 postagens.



A Tabela 2 apresenta publicações por número de curtidas por ano e aproximação de curtidas. Nota-se que até 50 curtidas, 2016 é o ano com mais número, tem 15 e as publicações falavam de: “Revolução de Bissau: Festas Felizes”, “Informação”, “Show-debate” e “Conferencia de Imprensa”. Entre 51 e 100, 2019 é o ano com maior número, tem 13 publicações por número de curtidas que falavam de: “Divulgação do Guia de Eleitor, Gabu e Bafata 2019, eleições presidenciais” e “Entrega do Manifesto na sede do CEDEAO”. Entre 101 e 150, 2019 tem mais curtidas com 6 que falavam de: “Mais de 70 ativistas detidos pela Polícia de Ordem Pública” e “Com Uma Cara Trancada e Inocente”. Entre 151 e 200, ano 2019 tem 6 curtidas que falavam de: “MCCI Comunicado de Imprensa” e “O JOMAV terminou o seu mandato e sem poderes de continuar no cargo... isto está claro” e por último mais que 2000, também 2019 é o ano com mais publicações por número de curtidas, tem 6 que falavam de: “Vergonhoso!” e “Ativista guineense Miguel de Barros considerado personalidade mais influente da África Ocidental”.

Tabela 2 - Publicações por número de curtidas (2016-2019)

	2016	2017	2018	2019	Total
Até 50	15	8	7	4	34
Entre 51 e 100	1	2	11	13	27
Entre 101 e 150	0	1	3	6	10
Entre 151 e 200	0	1	0	6	7
Mais que 2000	0	0	1	5	6
Total Geral	16	12	22	34	84

Fonte: Facebook MCCI. Elaboração própria

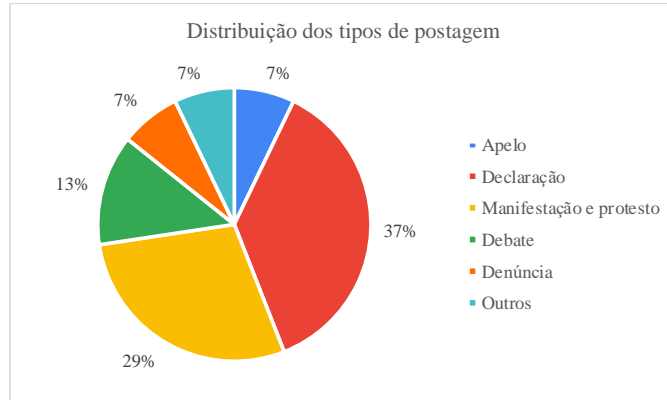
Como vamos ver na tabela abaixo, mostra número de publicações por tipos de postagem analisado no período de 2016-2019. Como declaração, manifestação e protesto, debate, apelo, denúncia e outros então em 2019, foi publicado 16 declaração, 11 manifestação e protesto, também foi publicado 4 debate igual o que aconteceu em 2016. Quanto a apelo em 2016, 2017 e 2018 foi publicado 2 apelo para cada, e depois em 2018 foi postado 3 denúncia, por fim outros números de publicações por tipos de postagem, 4 para 2019. Dando exemplo de alguns conteúdos de postagens que falavam de Carta Aberta, Informação, Entrevistas, Protesto e Mobilização.

Tabela 3 - Número de publicações por tipos de postagem, segundo ano (2016-2019)

	2016	2017	2018	2019	Total
Declaração	4	5	6	16	31
Manifestação e protesto	4	3	6	11	24
Debate	4	0	3	4	11
Apelo	2	2	2	0	6
Denúncia	0	1	3	2	6
Outros	0	0	2	4	6
Total Geral	16	12	22	34	84

Fonte: Facebook MCCI. Elaboração própria.

Aqui as postagens são distribuídas por percentagem (%) no gráfico circular, onde cada percentagem representa uma classificação e cada classificação é marcada por uma cor específica.



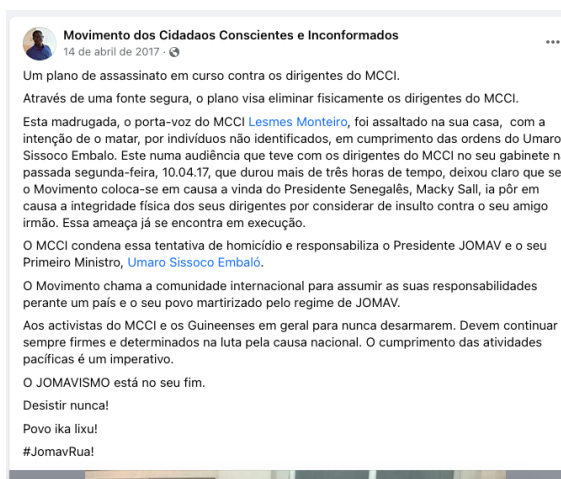
Fonte: Facebook MCCI. Elaboração própria

A Tabela 4 aponta que no período analisado aponta que em 2018 e 2019 há um maior compartilhamento dos posts feitos pelo grupo, o que pode indicar que haja maior visibilidade dos temas tratados pelo grupo nesses anos, assim como uma estabilização do grupo de Facebook, o que amplificaria sua voz em termos de publicização das atividades feitas pelo grupo. Em 2017, o post com maior número de compartilhamentos foi feito em 14 de abril de 2017 e apontava a tentativa de assassinato de Lesmes Monteiro (Figura 3), liderança do MCCI. Demandava a responsabilização de José Mario Vaz (JOMAV) e de Umaro Sissocó Embaló. O segundo post do MCCI que teve o maior número de compartilhamentos naquele ano foi o que demandava apoio para a manifestação que aconteceria no dia 23/2/2017 (Figura 4). No post havia a demanda de “material de som; plataforma; água; dísticos (anti-ditadura); camisolas; cartazes e sobretudo de meios para garantir as publicidades nas rádios” (MCCI, Post de 16/2/2017). Além disso, apontava que “a colaboração de todos é fundamental para despertar a consciência cívica deste povo e sobretudo contribuir no combate pacífica à tirania e a instabilidade crônica na Guiné-Bissau” (MCCI, Post de 16/2/2017). Ambos os posts foram publicados em 2017, único ano em que os compartilhamentos alcançam um número mais elevado. Em 2019, o post com maior número de compartilhamentos (100) é a gravação de um protesto em frente ao Ministério da Educação.

Tabela 4 - Número de compartilhamentos dos posts do MCCI, (2016-2019)

	2016	2017	2018	2019	Total
0	5	2	4	10	21
De 1 a 9	10	5	14	7	36
De 10 a 19	1	3	2	8	14
De 20 a 29	0	0	1	3	4
De 30 a 39	0	0	0	5	5
Acima de 40	0	2	1	1	4
Total Geral	16	12	22	34	84

Fonte: Facebook MCCI. Elaboração própria

Figura 2 - Post com o segundo maior número de compartilhamentos

Fonte: Facebook MCCI. Disponível em:

<https://www.facebook.com/1137892572895101/photos/a.1137990839551941/1630338370317183>

Figura 3 - Post com o segundo maior número de compartilhamentos

Fonte: Facebook MCCI.

A Figura 4 mostra informação acerca de avanço da marcha organizado pelo MCCI e tentativa de aproximação com outras sensibilidades para formar uma única frente de luta para bem do povo. Ao mesmo tempo a imagem mostra a informação sobre a próxima atividade que terá lugar na Praça de Império frente do Palácio da República, num sábado dia 5 de novembro de 2016.

Figura 4 - No que tange ao ativismo destaca-se em 2016.



Fonte: Página do MCCI no Facebook, de 4/11/2016.

Estatuto nos mostra a outra forma de atuar desse grupo, atua-se em cooperação com as organizações não governamentais, sejam elas nacionais ou estrangeiras em especial ONGs com perspectiva semelhante a do MCCI. E, também atua em cooperação com as autoridades públicas da Guiné-Bissau. (Estatuto, 2019. p. 2). A figura 5 mostra uma das postagens do MCCI em solidariedade com a União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau (UNTG), na postagem ele apela à participação de todos os cidadãos inconformados para participaram na marcha do dia 28 de julho de 2018, no período da manhã, da Rotunda de Chapa de Bissau à sede da Central Sindical para reclamar a injustiça salarial.

Figura 5 - MCCI em solidariedade com a UNTG



Movimento dos Cidadãos Con... · [Seuindo](#)

27 de jul de 2018

MCCI em solidariedade com a UNTG apela a participação de todos os cidadãos Inconformados para tomarem parte na marcha deste Sáb... [Ver mais](#)

Fonte: Página do MCCI no Facebook 27/07/2018.

Quanto às manifestações, são usados cartazes com legendas e imagens, carros, aparelhos eletrônicos tal com: caixa de som, microfones, autofalantes etc. Dito isso o movimento procura sempre chamar a atenção dos líderes guineense, de população em geral como também de comunidade internacional através da mídia nacional e internacional, para lhe comunicar sobre o que tem passado no país, ou seja, informar o motivo da sua ida à rua para manifestar. Portanto, mídia como a Rádio, a Televisão e redes sociais neste caso Facebook têm sido bastante úteis para divulgação de ações do MCCI. Então vamos explicar como essa atuação costuma acontecer: primeiro, a atuação na rádio acontece por meio das conferências de impensas explicando a causa de problema e apontar possível solução, dos anúncios públicos convocando suas atividades; segundo, na televisão suas ações na rua são gravadas por agente de televisão e depois é apresentado no programa televisivo e no Facebook, aqui o movimento usa sua página e de mais contas privados dos seus integrantes para fazer filmagens e ao vivo das suas lutas em seguida esses membros postam nas redes sociais as fotos e vídeos dos eventos realizados.

Como podemos ver na figura 6 um então membro do MCCI postou na sua rede social o momento que o movimento estava a realizar um protesto contra o ex-presidente José Mário Vaz, na Retunda de Mão di Iagu em Bissau, cujo tema é “Aqui, no teatro das lutas, não mandamos bocas apenas, mas descemos ao terreiro ao mesmo tempo, de corpo e almas!”.

Figura 6 - Aqui no teatro das lutas, não mandamos bocas apenas, mas descemos ao terreiro ao mesmo tempo de corpo e alma!



Fonte: Página de Sumaila Djaló no Facebook 25/06/2019.

Figura 7 apresenta membros do MCCI e mais outros indivíduos num comício de sensibilização à população guineense, da importância e direito aos votos. Essa postagem tem com título “Mais ativistas com coragem e determinação a chegar”.

Figura 7 - Em 2016, Mais ativistas com coragem e determinação a chegar



Fonte: Página do MCCI no Facebook de 10/12/2016.

A princípio, a luta do movimento restringia-se à questão da instabilidade política que o país enfrentava e ainda enfrenta até presente data, tudo isso provocada pela série crise política, militar e social. Segundo Carvalho (CARVALHO, *apud.* GOMES; SILVA 2022. p. 17) ela considera Guiné-Bissau como um país que apresenta características de países de regimes autoritários. Isso se dá por conta de graves crises políticas, violência do Estado, crises

sociais e manifestações populares, ausência da regularidade eleitoral devido aos sucessivos golpes do Estado. Vale a pena lembrar que, segundo Bijagó (2011) e Djanté (2019), Guiné-Bissau mesmo aderindo o processo de democratização, nunca teve um Estado consolidado e nenhum governo de um partido eleito conseguiu terminar seu mandato eleitoral, sem ser interrompido por via de golpe militar ou derrubado por decreto presidencial. Também é bom ressaltar que dificilmente um presidente conseguiu completar seu mandato e sem ser retirado de poder por via de golpe militar. Porém, acabou de acontecer uma reviravolta em 2019 acerca do círculo vicioso de golpes de Estado no território guineense, na qual entrou por resistor histórico, o primeiro Presidente da República que conseguiu concluir seu mandato, o caso de José Mário Vaz (JOMAV).

Entretanto, a governação de Mário Vaz, não foi uma governação que muitos guineenses queriam para o país. Isto é, no ponto de vista dos cidadãos inconformados que não compactuavam com o presidente e seu regime e por outro lado, havia cidadãos que simpatizavam com ele e sua administração. Portanto, para as populações inconformadas, MCCI e outros, JOMAV era a figura principal que estava causando a crise na Guiné-Bissau, tanto na política como nas instituições do Estado e do governo. Por isso foram realizadas varias marchas na cidade Bissau, exigindo que o Presidente da República dissolvesse o ANP⁹ e deixasse o seu cargo a disposição e por fim convocar as eleições gerais antecipadas.

Segundo o relato do Jornal O Democrata GB, que fala:

É visível entre os manifestantes lenços brancos e alguns objetos encarnados apontados em direção ao Palácio da República como sinal de expulsão do JOMAV das funções de Chefe de Estado. Os apitos ensurdecedores penetravam-se nos ouvidos de quem encontrava no local da manifestação contra a crise política que o país atravessa a mais de um ano. (JORNAL O DEMOCRATA GB, 2016).

Figura 8 - Em 2016, quando o MCCI manifestava em direção ao Palácio.



Fonte: Jornal O Democrata 2016.

⁹ ANP – Assembleia Nacional Popular.

Em seguida, o movimento estendeu a sua área de atuação, olhando por outros setores, como saúde, educação e outros, logo depois se começaram a organizar as marchas a favor dos estudantes das escolas públicas que em sua grande parte são indivíduos de classe social baixa (pobres), naquele momento esses estudantes não estavam tendo aulas por conta da greve no setor da educação. Muitas vezes, o governo guineense não cumpre sua obrigação de pagar os salários aos professores, e isso acaba a interromper o andamento das aulas e dificultar a continuidade do ano letivo escolar. Por esse motivo, MCCI tem realizado marchas em colaboração com associações dos estudantes, para exigir que o governo respeite o direito à educação dos cidadãos Bissau-guineense, pois exigem que o governo assuma seus compromissos com docentes.

Figura 9 - O povo exige abertura das aulas nas escolas públicas



Movimento dos Cidadãos Con... · [Seuindo](#)

7 de dez de 2018

O POVO EXIGE ABERTURA DAS AULAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS

... [Ver mais](#)

Fonte: Página do Facebook do MCCI de 7/12/2018.

Esta figura nos mostra uma marcha do MCCI em conjunto com os alunos no dia 7 de dezembro de 2018, a frente do Palácio do Governo em capital Bissau onde exigem que abram as escolas públicas. Como o título da postagem diz “O POVO EXIGEM ABERTURA DAS AULAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos debates anteriores percebe-se que a mobilização social tem sido a base para o sustento das atividades dos movimentos sociais, o grupo convoca as pessoas para debaterem

um determinado assunto com intuito de chegar a um objetivo comum. Por isso podemos considerar que o Movimento dos Cidadãos Conscientes e Inconformados é um movimento que desde o início adotou a mobilização social como seu repertório de ação. Exemplo de tudo disso é visto quando o movimento quer realizar marchas ou protestos, primeiro ele convoca as pessoas para se juntarem à ele num certo evento. Afinal não se faz a mobilização por nada, mas sim a mobilização se faz para conscientizar a mente da sociedade e transformá-la num instrumento participadora.

Segundo Bussotti e Mutzenberg (2016) nas suas análises apontam que, nos últimos anos as manifestações públicas tem ganhado bastante força no continente africano, onde a sociedade civil, em conjunto com muitas associações tem exercido uma função muito importante nas suas localidades. Essa onda de protesto se desencadeou através de dois processos distintos, quando o recurso financeiro da população não está a corresponder com as suas necessidades isso leva cidadãos a protestar. Outro motivo quando o nível de conhecimento de cidadãos aumenta por conta de acesso a ensino, pois suas visões de mundo serão diferentes. Então podemos considerar isso com uma das razões para protestos sociais.

Portanto, após o análise das postagens do Facebook do MCCI, percebe-se que, o movimento atuou em diferente área da sociedade guineense, desenvolve suas atividades de acordo com o que estava a acontecer no momento. Por exemplo, nos anos iniciais a luta dos inconformados teve como alvo o JOMAV, mas com passar do tempo e surgimento de novos acontecimentos as suas lutas se expandiu.

Referências

BARROS, Miguel. **Associativismo juvenil enquanto estratégia de integração social: o caso da Guiné-Bissau**. 7º Congresso Ibérico de Estudos Africanos. Lisboa 2010.

BARROS, Miguel. **A Sociedade Civil e o Estado na Guiné-Bissau: Dinâmicas, Desafios e Perspectivas**. Guiné-Bissau, 2014.

Bijagó, Vagner Gomes. **Os golpes de estado na Guiné Bissau: o cotidiano do poder no contexto da diversidade étnica e da construção nacional** / Vagner Gomes Bijagó. – 2011. 131 f.

BUSSOTTI, Luca e MUTZENBERG, Remo. **Movimentos sociais, Estado e Sociedade Civil em África. Considerações introdutórias**, Cadernos de Estudos Africanos [Online], 31 | 2016, posto online no dia 29 Setembro 2016, consultado 30 Setembro 2016. URL : <http://cea.revues.org/1996>

CACHURA, Bernardo Mário. **Entrevista da minha autoria, realizado via internet.** Brasil: São Francisco do Conde, 27-03-2020.

CANTÉ, Sana. **Entrevista da minha autoria, realizado via internet.** Brasil: São Francisco do Conde, 01-04-2020.

COSTANTINI, Gianfrancesco; UMBAR, Roque; EMBALO, E. Haua. **Mapeamento da sociedade civil na Guiné-Bissau.** União Europeia: Relatório Final - Contrato N° 2017/386023, 2018.

DJANTÉ, Mamado. **Cooperação Bilateral Brasil/Guiné-Bissau: Uma análise no âmbito da cooperação Sul-Sul (1974-2016).** Centro de Ciências Jurídicas e Políticas – CCJP. UFERJ. Rio de Janeiro – 2019.

GIL, Antonio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa/Antonio Carlos Gil.** – 4. ed. – São Paulo: Altas, 2002.
<https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf> Acessado em: 14 de maio de 2022.

GOMES, Bruno e SILVA Natalino. **Guiné-Bissau: revolução anti-imperialista inacabada.** – Alfenas – MG: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2022. 212 f.: il.
[https://www.unifal-mg.edu.br/bibliotecas/wp-content/uploads/sites/125/2022/01/E-BOOK-GUINE-BISSAU-REVOLUCAO-ANTI-IMPERIA LISTA-INACABADA.pdf.](https://www.unifal-mg.edu.br/bibliotecas/wp-content/uploads/sites/125/2022/01/E-BOOK-GUINE-BISSAU-REVOLUCAO-ANTI-IMPERIA%20LISTA-INACABADA.pdf) – Acessado em: 06 de julho de 2022.

JORNAL O DEMOCRATA GB, 2021.

MCC, Estatuto. Bissau, 2019.

Página do MCCI no Facebook, 2016. **Mais ativistas com coragem e determinação a chegar.**
https://www.facebook.com/1137892572895101/photos/p.1446871715330517/1446871715330517?opaqueCursor=Abobqg_A59etvidEdB4wKSvQrjfp-WleqYkA9VA_Xd_OK-7-
 Acessado em: 05 de junho de 2022.

Página do MCCI no Facebook 2018. **Nova Marcha.**
https://www.facebook.com/1137892572895101/photos/p.2155922824425399/2155922824425399/?opaqueCursor=AbpDe3vQXZrOD0ZcjOjuf9Q_ws2dmkxGz8AkP2XtuhXmZ4LfK27adbzN-6bSTc Acessado em: 05 de junho de 2022.

PINTO, Caetano Rafael e FOSSA, Trevisan Ivete Duarte. **Movimentos Sociais e Mobilização Social: Apontamento sobre as Manifestações no Brasil,** Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2013.

RUI, Jorge Semedo, «**Ativismo Político-social e Crise Institucional na Guiné-Bissau: Caso do MCCI, Bassora di Povu, O Cidadão e Voz do Cidadão do Mundo**», Cadernos de Estudos Africanos [Online], 40 | 2020, posto online no dia 25 maio 2021, consultado o 04 junho 2021. URL: <http://journals.openedition.org/cea/5200>

TEIXEIRA, Ricardino Jacinto Dumas, « **Estado e Sociedade Civil em Cabo Verde e Guiné-Bissau: Djuntamon para novas relações** », Cadernos de Estudos Africanos [Online], 31 | 2016, posto online no dia 29 setembro 2016, consultado o 10 dezembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cea/2043> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/cea.2043>

TORO, José Bernardo A. e WERNECK, Nisia Maria Duarte. **Mobilização social: um modo construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte; Autêntica, 2004.

TILLY, Charles. **Movimentos sociais como política** – Revista Brasileira de Ciência Política, nº 3. Brasília, janeiro-julho de 2010, pp. 133-160. RBCPed3 artefinal.indd 133. 12/04/2010 https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/94145/mod_resource/content/1/Mov.%20Sociais%20como%20pol%C3%ADtica%20-%20Tilly.pdf Acessado em: 23/07/2022.